**Waldemar Rossi Curso Fé e Política – 2**

- POLÍTICA É A ARTE DE GOVENRAR! É assim que se define Política. Então, quem governa manda!

- Por quem somos governados? Quem dirige, de fato, os Estados no mundo inteiro? E no Brasil?

- **Participar da Política é estar engajado num partido político?**

**- Você** **pode fazer política fora dos partidos, especialmente dos partidos oficiais?**

- Voltemos ao Êxodo, 18, 21... “Organize o povo em grupos de mil.... Os problemas menores eles mesmo os resolverão....”

**Portanto, o exercício da política e da verdadeira democracia começa nos pequenos grupos...,**  que se unem em grupos maiores para resolver casos mais complicados.., e em outros ainda maiores... Sempre para responder aos problemas concretos do povo. Não dos poderosos.

- Num mundo dividido em duas classes antagônicas (as demais são intermediárias e estão a serviço de uma das duas), não se pode “ficar em cima do muro”. Não existe neutralidade. Neutralidade na ação política é uma farsa. Pregar neutralidade só para os covardes, acomodados e chupins.

**Bertolt Brecht:**

**O Analfabeto Político**O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.  
O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o **político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio** das empresas nacionais e multinacionais.

- Da mesma forma, ninguém está isento da política – ou faz parte ativa fazendo a sua política, ou faz a política dos dominantes – “Ninguém pode servir a dois senhores: Porque, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas,” (Mt. 6, 24). Lembremo-nos do diálogo com o jovem rico. (Mt. 19, 16 e seguintes)

**PARTIDOS**

- A organização em partidos políticos, para defender interesses de todos ou de uma parcela, fazem parte da História dos povos. Foi um aprendizado. Não nasceu feito, não caiu do céu. No tempo de Jesus, por exemplo, haviam vários partidos: os zelotes, os essênios, os fariseus, os saduceus, herodianos. Jesus enfrenta-os abertamente (Marcos 12, 13-34). Muitos discípulos eram ligados aos zelotes.

- Assim tem sido em todos os tempos da História. Mas, o modelo de organização não tem sido o mesmo. O povo, diante das experiências, cria o novo.

- A Revolução Francesa, em 1789, pode ser o marco da consolidação do Estado como nós o conhecemos, com seus três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, e também o marco do berço dos partidos republicanos. Por quê?

. Porque, ao mesmo tempo, começa a industrialização, com o advento da máquina a vapor (1774). Com o tempo, os trabalhadores começaram a perceber que esse Estado estava a serviço do capital industrial, da mesma forma que vinha sendo constituído antes para garantir os “direitos” dos proprietários das terras. (Vejam o texto base da 5ª Semana Social Brasileira)

**A ORGANIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA E SUA PRÁTICA POLÍTICA.**

- O surgimento do sistema de produção industrial gerou novos problemas de exploração do trabalho, quando se tinha jornadas de até 18 horas diárias. Começaram então as reações dos operários explorados. Depois de fracassadas tentativas individuais para resolver problemas de excesso de horas de trabalho e salários de fome, os trabalhadores começaram a debater seus problemas. Foram lentamente criando pequenas formas de organização. Por exemplo, os auxílios mútuos (formavam pequenos fundos que serviam para ajudar quem estivesse na pior, com doenças, desemprego...; formaram as cooperativas de consumo. Com essas duas atividades ajudavam a minorar os problemas e a relativizar a dependência total dos patrões.

- Mas isso não resolvia os problemas da exploração maior, a exploração do trabalho, seja em questões relativas a salários, seja sobre as péssimas condições de trabalho.

- A organização dos operários para fazer frente aos desmandos do capital deu início ao conflito de classes. Foram os passos iniciais para a criação dos sindicatos, que passariam a representar os interesses coletivos dos operários, não mais os individuais apenas. **Constituíram-se duas forças políticas antagônicas**: o empresariado industrial e os operários. O Estado permaneceu ao lado do capital. Com sua organização, os operários começam **a fazer a sua política: começa a luta coletiva pelos direito à vida com dignidade.**

PARTIDOS POLÍTICOS DOS NOVOS TEMPOS

- Por conta dessa disputa, novos partidos se formam em torno dos interesses **de partes da sociedade**. Surgem os partidos conservadores, republicanos e outros em defesa dos interesses dos proprietários. Socialistas, sociais democratas, comunistas e outros em defesa dos interesses operários e dos camponeses. Direita e esquerda

**POSIÇÃO DAS IGREJAS CRISTÃS**.

- Diante da exploração crescente, as Igrejas cristãs (católica e protestantes) permaneceram onde estavam: **ao lado do poder**. Essa situação sofreu suas primeiras mudanças com a Encíclica “Rerum Novarum” (Das coisas Novas),

- O papa Leão XIII se deu conta da gravidade dos conflitos e, em 1881, com a publicação da encíclica, vai reconhecer que o novo sistema é gerador de concentração de riquezas para uns poucos privilegiados e criador de miséria para a imensa maioria dos trabalhadores, **os proletários**.

- Reconhece seu direito à organização para fazer frente ao conflito. Porém, embora a questão da justiça social começasse a aparecer, nas igrejas imperava mais a preocupação na ótica da cristandade: fazer com que todos os operários se tornem cristãos. Porém, era tarde porque o mundo operário já era plural.

**PREOCUPAÇÃO NAS ESFERAS POLÍTICAS OFICIAIS**

- A formação dos sindicatos, e a ação coletiva levada a cabo por eles, proporciona também o debate nas esferas políticas oficiais. Os trabalhadores passam a fazer SUA POLÍTICA em confronto com **a política dos proprietários**. E isso preocupou os meios políticos institucionais. Leis começaram a ser formuladas **para evitar conflitos**, NÃO PARA RESOLVÊ-LOS.

- Em inúmeros países vão sendo ensaiadas outras formas de organização e de lutas populares. No Brasil, temos os conflitos famosos como dos Quilombos, Mascates, da Cabanagem, balaiadas, sabinadas, farrapos... e do cangaço.

- Mais recentemente tivemos os movimentos por Saúde, por Moradia, em defesa dos Menores, em defesa da Educação, pelos direitos das mulheres e das “minorias”, em defesa do Meio Ambiente, contra enchentes. Que outros mais? O que buscavam e o que buscam se não a Justiça?

- Ao se organizar coletivamente para defender algum interesse, a população entra no **universo da política, mesmo que não saiba.**

**OBJETIVO DA ORGANIZAÇÃO POLITICA PARTIDÁRIA**

- Em principio, a participação na política partidária deveria ser o caminho mais curto e direto de se promover a justiça social. O problema é que o Estado, constituído conforme os interesses dos proprietários, transformou os partidos em meros servidores do capital. A tal ponto que esvaziou a função real partidária.

Hoje, sinceramente falando, que partidos defendem os interesses populares, no mundo inteiro e no Brasil? Não é chegada a hora histórica de se RECRIAR instrumentos coletivos das lutas populares?

**COMO FAZER POLÍTICA SEGUNDO AS EXIGÊNCIAS DA FÉ?**

- Conhecer a realidade concreta de vida do povo, especialmente dos mais sofridos (Opção preferencial pelos empobrecidos, que Bento XVI colocou como Opção pelos obres). Não se contentar com as versões oficiais meramente estatísticas: trabalho, saúde, educação, moradia, lazer....

- Conhecer o funcionamento do Estado: suas políticas econômicas, sociais e educacionais, a que interesse se destinam? “O pior cego...”

- Conhecer os partidos e seus compromissos com a justiça, a prática dos seus dirigentes e parlamentares, sem as paixões partidárias. ISTO É DIFÍCIL! Mas é fundamental.

- Conhecer as práticas sindicais, especialmente da Centrais, sem paixões, mas na perspectiva da classe. Isto não é fácil!

- Conhecer os movimentos populares existentes: saúde, educação, moradia, meio-ambiente, em defesa dos direitos das mulheres, dos afrodescendentes, das minorias, dos menores, dos moradores de rua, em defesa da cidade....

- Porém, a principal e fundamental participação é a organização nuclear. Sem pequenos grupos organizados, as ações gerais se tornam inócuas.

**AS FORMAS DE LUTAS – A VIOLÊNCIA**

- O trabalhador quer ter vida feliz, com qualidade. Não é de sua índole ser violento. Porém, a exploração e dominação têm limites. São Tomaz de Aquino afirmava:

- *“Se a tirania é tal que insuportável, o cristão tem o direito de pegar em armas para acabar com a tirania”*

*- “Não pensem que eu vim trazer paz à terra. Eu não vim trazer a paz, e sim a espada.. De fato, eu vou separar o filho do seu pai, a filha de sua mãe, a nora de sua sogra”. (Mt. 10, 34)*

*- “Eu vim por fogo à terra, e como gostaria que estivesse ardendo..” (Lc. 12, 49).*

A melhor forma de fazer política e a mais eficaz é a da acumulação das forças populares. E as mudanças não virão sem um projeto de interesse do povo e a mobilização popular prolongada e consistente. Não violência não é a mesma coisa que timidez, covardia, acomodação.

- A coragem e a perseverança são qualidades indispensáveis ao político consciente.

-Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais vocês receberão por acréscimo.